

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
CAMPUS V - CAJAZEIRAS/PB.
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO: PEDAGOGIA
ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM SUPERVISÃO ESCOLAR

ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NA PERSPECTIVA
DE PAULO FREIRE. UM RESGATE BIBLIOGRÁFICO.

SUPERVISANDA: MARIA ILANA PEREIRA VALE

CAJAZEIRAS-PARAÍBA
1995

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
CAMPUS V - CAJAZEIRAS/PB.
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO: PEDAGOGIA
ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM SUPERVISÃO ESCOLAR

ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NA PERSPECTIVA
DE PAULO FREIRE. UM RESGATE BIBLIOGRÁFICO.

SUPERVISORA DO ESTÁGIO: MARIA ALVES DE SOUZA LIMA
Nº DE HORAS DO ESTÁGIO: 120 HORAS/AULA
CAMPO DE ESTÁGIO: UFPB / CAMPUS - V

CAJAZEIRAS, FEVEREIRO
1995

ORIENTADORES DA MONOGRAFIA

PROFESSORA: MARIA ALVES DE SOUZA LIMA
Graduada em Pedagogia - Habilitação em Supervisão Escolar
Pós Graduada em Comunicação Educacional.

PROFESSOR: MODESTO LEITE ROLIM NETO
Doutorado em Psicologia Social ULBRA/UN
Santiago Compostela


UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
CAMPUS V - CAJAZEIRAS/PB.
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO: PEDAGOGIA
ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM SUPERVISÃO ESCOLAR

ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NA PERSPECTIVA
DE PAULO FREIRE. UM RESGATE BIBLIOGRÁFICO.

ORIENTADA: MARIA ILANA PEREIRA VALE

ORIENTADORA: MARIA ALVES DE SOUZA LIMA
CO-ORIENTADOR: MODESTO LEITE ROLIM NETO

 BANCA EXAMINADORA



Prof. Doutorado Modesto Leite Rolim Neto



Profa. Maria Alves de Souza Lima



Profa. Sheva Maria Nobrega


Prof. Joniele Rangel

DEDICÁTORIA

AOS meus pais, que me deram a vida com dignidade, que não mediram nem negaram esforços para que eu pudesse realizar o meu sonho, meu abraço de gratidão e com ele dedico, com todo carinho minha vitória fruto deste esforço.

AGRADECIMENTOS

A DEUS em especial, e a todos aqueles que me ajudaram a crescer, a ser mais gente. Além dos meus pais, foi você professor, que mais profundamente marcou minha existência.

O mundo me desafia, de múltiplas formas. Em você encontro palavras de orientação.

A sociedade abre-me suas portas. E você, professor, encoraja-me constantemente a assumir minhas responsabilidades de hoje e de amanhã.

Se a escola se transformou em meu segundo lar devo-o em grande parte a você.

Obrigado, professor.

Que Deus o recompense, por tudo o que lhe devo.

PENSAMENTO

" Só tenho esperança a medida que luto e não apenas espero. A esperança sem luta é uma esperança VÃ". Paulo Freire

Sumário

RESUMO	I
INTRODUÇÃO	01
PROBLEMATIZAÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO	03
JUSTIFICATIVA	15
RECONHECIMENTO DE VALIDAÇÃO DO OBJETO E OBJETIVO	17
METOLOGIA UTILIZADA	18
CONCLUSÃO	20
CONSIDERAÇÕES FINAIS	22
REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICAS	23
ANEXOS	24

RESUMO

O presente trabalho procura-se (conhecer) a proposta, Freiriana, através da veiculação e entendimento de 03 (três) de sua publicação, via pesquisa bibliográfica, concomitantemente a análise prévias de entrevistas a alguns (usuário, professor e alunos), do Campus V de Cajazeiras-Pb.

Buscar-se-a, pois, mapear a alfabetização de jovens e adultos no intercambiamento das idéias deste autor mais tabulação de dados e em proposta.

Entender-se-a pais Paulo Freire, como: um educador popular, que considera o educando sujeito do processo da aprendizagem, respeitando as suas experiências, as suas vivências, seu trabalho e feito em prol da conscientização e humanização do homem.

INTRODUÇÃO

O exercício de qualquer função, independente de sua natureza ou finalidade, exige do indivíduo que a desempenha, uma série de requisitos que se baseia no compromisso e responsabilidade como prevenção para que não se cometa atos lesivos a entidade e seus componentes.

"A postura intelectual que se constitui no núcleo orgânico da profissão do educador consubstancia-se, como ciências, na pedagogia e ciência do educador" (CF. Marques, 1990).

A indetentidade do professor-educador, na indissociabilidade desses dois atributos, realiza-se as dimensões diversas a do trabalhador assalariado, a do intelectual orgânico no seio dos movimentos sociais, a do cidadão como sujeito politicamente livre e participe do estado democrático. Mas a todas essas dimensões da sentido e forma e qualidade de pedagoga, pela qual se define a especificidade de entender para organizar e conduzir os processos da educação eis o motivo que me levou a fazer o curso de pedagogia.

Como ciência que se faz ao fazer-se a educação do educador e na atuação dele, é no interior do processo da formação/atuação que se instala a pedagogia, voltada a entendê-lo desde dentro para organizá-lo e direcioná-lo na tríplice dimensão de ciência hermenêutica crítica-reflexiva e estratégica-instrumental.

Na realidade atual em que se encontra a educação senti a necessidade como futuro supervisor de conhecer e reconhecer os pressupostos Freiriano sobre alfabetização de jovens e adultos através de um resgate bibliográfico na biblioteca do Campus - V - Cajazeiras-Pb.

O primeiro passo dado para a elaboração do trabalho foi a leitura crítica de três obras do autor Paulo Freire: Pedagogia do Oprimido ano 1977, Educação e Mudança ano 1979 e Educação Como Prática de Liberdade ano 1981.

"Não é no silêncio que os ho-

mens se fazem mas na palavra, no trabalho na ação-reflexão" (Paulo Freire).

Como todo estagiário, enfrentei algumas dificuldades como o domínio de conteúdo, desarticulação de idéias, o que me levou a estudar juntamente com os professores orientadores conseguindo a segurança do conteúdos e a interligar idéias. Me senti mais motivada e capaz de desenvolver a temática com segurança.

"A educação é um ato de amor, por isso um ato de coragem. Não pode temer o debate. A análise da realidade, não pode fugir a discussão criadora, sob pena de ser uma farsa". (Freire, 1981 - P. 96).

Vemos que já não tem sentido muitas das respostas velhas da época de nossa formação e começamos a levantar dúvidas diante das contradições.

"A linguagem é a companhia indispensável do homem". (Hjelmslef - 1975).

Por isso é irressistível o desejo de abordá-la, investigá-la, compreendê-la. Através da linguagem crítica o homem adquire mudanças e estabilidade. Como um ser de práxis, o homem ao responder aos desafios que partem do mundo cria seu mundo. O mundo histórico cultural.

"A práxis, porém, é reflexão e ação dos homens sobre o mundo para transformá-la sem ela, é impossível a superação da contradição opressor e oprimido". (Freire/1977. P.40).

Minha perspectiva neste trabalho é ensejar uma transformação do ensino de alfabetização de jovens e adultos para a libertação e humanização, educar o homem para que seja sujeito crítico e criativo de sua realidade, para que entenda o desenvolvimento histórico da educação brasileira. Contextualizado com os aspectos culturais, sociais, políticos e econômico. E assim contribuir para a formação de educadores que assumam uma postura crítica e reflexiva acerca dos problemas da educação e da sociedade brasileira, conscientes de que são sujeitos de um processo histórico e comprometidos com a superação das desigualdades sociais, econômicas e educacionais existente no Brasil.

PROBLEMATIZAÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO

Diante de tantas dificuldades enfrentadas no estágio, o qual se processou de forma lenta como tudo que acontece na educação. Com perseverança consegui atingir meus objetivos. O estágio foi para mim um momento de ação-reflexão, onde pude buscar todos os conhecimentos acumulados ao longo do curso e com o estudo feito no campo de estágio-biblioteca do Campus -V- Cajazeiras-Pb, ampliei meus conhecimentos para o aprofundamento da temática.

Percebi no campo de estágio, que a maioria das pessoas envolvidas na educação, não estão interessados em mudança, talvez por comodismo.

O que mantém este comodismo é a sociedade alienada que não tem consciência do seu próprio existir.

"Um profissional alienado é um ser inautêntico. Seu pensar não está comprometido consigo mesmo, não é responsável. O ser alienado não olha para a realidade com critérios pessoais, mas com olhos alheios". (Freire, 1979, p.35).

Na experiência histórica de Paulo Freire compreende-se todas as dificuldades que as pessoas comprometidas com um sistema que busque a efetiva cidadania do indivíduo enfrenta, dado que as elites dominantes não interessa a liberdade da consciência das massas, vista que essa conscientização implicaria em uma forte contestação ao sistema.

Quem é Paulo Freire?

estágio: Segundo o questionário aplicado no campo de

"Paulo Freire é um educador nordestino brasileiro que elaborou um projeto educativo - um projeto libertador que deu uma contribuição

muito grande no processo de conscientização não só da sociedade brasileira como em várias partes do mundo". (entrevista nº 04).

Escolhi o autor Paulo Freire para trabalhos a questão de alfabetização de jovens e adultos, por ser ele um pensador comprometido com a vida. É também educador: existência seu pensamento numa pedagogia em que o esforço totalizado da "Práxis" humana busca, no interior desta, retotalizar-se como "prática da liberdade". Em sociedades cuja dinâmica estrutural conduz a dominação de consciência. A pedagogia das classes dominantes, os métodos da opressão não podem contraditoriamente, servir à libertação do oprimido. Nessas sociedades, governadas pelos interesses de grupos, classes e nações dominantes, a educação como prática de liberdade postula necessariamente uma pedagogia do oprimido. Não pedagogia para ele mas dele. Os caminhos da libertação são os oprimidos que se libera. Ele não é coisa que se resgata, é sujeito que se deve ontologizar responsávelmente.

Os oprimidos não obterão liberdade por acaso, se procurando-a na sua praxis e reconhecendo nela que é necessário lutar para conquistar.

Como Paulo Freire Trabalha a alfabetização?

"De maneira espontânea crítica, facilitadora e libertadora. Levando-se em consideração e ser social, inserido no seu contexto de ação. (entrevista 04-anexo 03).

Desde de cedo Paulo Freire sofreu os ataques de uma campanha difamatória que lhe qualificava através de tributos que não era os deles. O golpe ditatorial impôs-lhe o exílio forçando-o a levar o seu projeto educativo a outros países, mais precisamente ao Chile.

"A conscientização significa uma abertura à compreensão das estruturas como modos de dominação " (Freire 1981, p.16)

A trajetória de Paulo Freire demonstra toda violência que as elites impõem as massas, tolhendo-lhes os direitos mais básicos do ser humano, os seus direitos de

cidadão, de pessoa com direito a uma vida sócio-econômico-cultural digna e em igualdade de condições com os demais. Aqueles que ousam sonhar com essa vida mais digna, as classes dominantes reservam a repressão e o ostracismo social. Infelizmente em nossa sociedade o idealismo é visto como um mal, e são promovidas campanhas mentirosas, artisticamente armadas de forma a lançar todos contra aqueles cujo único "pecado" é o desejo de alcançar um estágio mais justo para todos.

Por que Freire enfrentou a violência impostas pelas elites?

"Por ser um homem situado no espaço e no tempo - Educador preocupado com os problemas do analfabetismo - dirigiu-se sempre as massas mais oprimidas, confiando em sua liberdade, em seu poder de criação e críticas. Estabeleceu a relação entre alfabetização e conscientização e a Educação popular, passou a ser uma forma de mobilização social". (entrevista n.º 04, Anexo 03)

"A partir das relações do homem com a realidade, resultante de estar com ela e de estar nela, pelos atos de criação e recriação de decisão, vai ele dinamizando o seu mundo. Vai dominando a realidade. Vai humanizando-a. Vai acrescentando-a ela algo de que ele é fazedor. Vai temporalizando os espaços geográficos. Faz cultura". (Freire, 1981, p. 43).

O desinteresse e a indiferença do sistema educacional ao método Freire começa à partir da própria legislação que aparentemente, visa o bem comum, favorece na realidade os ricos, levando-se em consideração que é feita por seus representantes. O poder legislativo - O parlamento, deputados e senadores - é um poder que representa basicamente os interesses das classes dominantes. Quem é eleitor? Quem tem dinheiro para fazer propaganda. Isto já exclui os operários e camponeses. Quem vota? Antes os anal-

fabetos não votavam, já se excluía metade da população, exatamente a mais pobre e a mais explorada. O que legisla esse parlamento? As leis e os projetos que interessam aos ricos.

O primeiro exemplo é fundamental. é que esta legislação torna legal o roubo, a exploração; é ela que estabelece que as pessoas podem ter a propriedade privada que quiserem e que, baseados nisso podem pagar o salário mínimo. Isto está estabelecido na lei. A quem serve isso. Só as classes dominantes. Mesmo aqueles itens da legislação que aparentemente colocam em pé de igualdade ricos e pobres deixam na obscuridade uma realidade fundamental: Por mais que algo esteja escrito no papel o dinheiro é a mola capaz de mover as coisas. Assim, os poderosos sempre estão em vantagens sobre as classes subalternas. Não há igualdade de condições quando existe desigualdade econômica.

"A liderança revolucionária comprometida com as massas oprimidos, tem um compromisso com a liberdade. É precisamente porque o seu compromisso é com as massas oprimidas para que se libertem, não pode pretender conquistá-las, mas conseguir sua adesão a libertação". (Freire, 1977, p. 197).

Um fenômeno que confunde muito as pessoas é o Estado, o aparelho governamental. Aparentemente, o Estado é uma instituição que se coloca acima dos ricos e dos pobres e procura fazer cumprir a lei para todos, com justiça. O que as pessoas as vezes não entendem é porque podem ocorrer tantas injustiças sem que o governo intervenha. Será que o governo não vê ou não sabe dessas coisas? Por que gastam tanto em projetos gigantescos e com a burocracia do Estado? Porque não atender e dar prioridade as necessidades básicas da população?

"Uma sociedade justa dá oportunidades às massas para que tenha opções e não a opção que a elite tem, mas a própria opção das massas. A consciência criadora e criativa é democrática". (Freire, 1979, p. 38).

O que tais pessoas não perceberam ainda é que Estado não está acima das classes sociais. O Estado é a

própria classe rica, a classe economicamente dominante, no poder. No sistema capitalista, que tem o poder econômico, tem o poder político; não há diferença entre eles embora pareça. O governo representa os interesses dos proprietários dos meios de produção, isto é, dos industriais e dos latifundiários. Isto não depende do indivíduo que está no poder, de sua formação familiar, de seu temperamento. Qualquer que seja o indivíduo ele fará o que as classes abastadas querem inclusive porque foram elas que o levaram até este cargo.

Se por acaso ele tentar mudar alguma coisa, ou quiser colocar o aparelho estatal a serviço dos pobres, em pouco tempo é afastado ou morto - renúncia, doença etc...

No sistema atual a liberdade é vista como "fazer o que quiser" que não é se não um conceito capitalista de liberdade a contra-cultura é crítica ao sistema, mas não atinge o centro que gera incessantemente cultura alienante, mortificante padronizado das pessoas. Sendo assim algumas pessoas conseguem sair fora dos quadros usuais, mas a grande maioria não, os trabalhadores por exemplo. Tais saídos, como os valores que ter, não atingem o cerne do sistema, a exploração do trabalho a partir da propriedade privada dos meios de produção. Enquanto essa essência não for atingida, o sistema continuará oprimindo os homens.

Conhecendo o sistema capitalista e suas leis posso entender o quadro atual de analfabetos *jovens e adultos* no Brasil e o descompromisso dos representantes e governantes com esses analfabetos.

Os oprimidos não obterão liberdade por acaso, senão procurando-a em sua prática e reconhecendo nela que é necessário lutar para conquistá-la.

mas quase sempre durante a fase inicial do combate, em lugar de lutar pela liberdade os oprimidos tendem a converter-se eles mesmos em opressores ou em sub-opressores. Seu ideal é serem homens é serem opressores, isto é, os próprios oprimidos acabam copiando e seguindo o modelo que o explora e tolhe os seus mais básicos direitos. A alienação é tão grande que ele confundem libertação com a adoção do próprio modelo opressor, ou seja julgar que alcançarão a liberdade a partir do instante em que oprime e "pisoteia" a outros da mesma forma que é oprimido.

é mister que o oprimido reconheça que a sua liberdade não existe a partir da opressão que exerce sobre outros, mas a partir do respeito coletivo dos direitos exercidos por todos os homens no contexto social do qual faz parte.

"Os oprimidos, que introjetam a "sombra" dos opressores e seguem suas pautas, tem a liberdade na medida em que

está, implicando na exepulsão desta sombra, exigiram deles que "conteúdo" - o de sua autonomia. O de sua responsabilidade, sem o que seriam livros. A liberdade que é uma conquista e não uma doação, exige uma permanente busca. Busca permanente que só existe no ato responsável de quem a faz. Ninguém tem liberdade para ser livre: pelo contrário, luta por ela precisamente porque não a tem. Não é também a liberdade um ponto ideal fora dos homens, ao qual inclusive eles se alienam. Não é idéia que se faça mito. É condição indispensável ao movimento de busca em que estão inscritos os homens como seres inconclusos". (Freire, 1977, p. 35).

"A primeira condição para que um ser possa assumir um ato comprometido está em ser capaz de agir e refletir".

É preciso falar, reivindicar, buscar unidos, soluções práticas que a realidade concreta está a exigir. (Freire, 1979, p. 16).

A educação não ocorre no vazio. Ela sempre esteve, está, estará fundamentada no sistema de valores de sua época e esta ligada a uma realidade social historicamente determinada. A concepção de *sociedade educação e homem* são portanto, elementos chaves para a compreensão do processo educativo. Não é possível assim, analisar a educação isolando-a de seu contexto social e do homem que mesma pretende promover.

Durante o processo de alfabetização, o educando necessita do domínio das habilidades básicas de linguagem: ouvir, falar, ler e escrever, porém não devem se constituir no objeto maior do processo de alfabetização. O alfabetizador precisa se conscientizar de que o objetivo mais amplo do processo de alfabetização é o de verificar como os educandos constroem e reconstroem o significado desses conteúdos".

"Considerando o educando sujeito do processo da aprendizagem e repetindo as suas

experiências, as suas vivências". (entrevista nº 01)

Dessa forma a aprendizagem deixa de ser a mera transmissão e observação de conhecimentos abstratos e inertes, para ser uma interação dialética entre pessoas e o mundo.

(Freire, 1982, p. 29) afirma que a escola é: ... indiscutivelmente uma escola de classe dominante, que não tem nenhuma preocupação nos seus critérios de avaliação com a constituição de um saber do povo (...). O que importa é que os critérios, os pressupostos que não tem nada a ver com a existência das massas populares, de que emergem essas crianças fantásticas (...) e um dos preconceitos dessa política que veste de pedagogia é exatamente o de que o saber se dá e o desconhecimento se dá na intimidade da escola exclusivamente; nada de que se dá lá fora tem significados cá para dentro.

Depende-se dessa citações que existe o desrespeito às diferenças individuais do educando, as suas experiências vivenciadas, contribuindo evidentemente para o fracasso escolar, ou seja, para a evasão e para a repetência escolar.

Uma das funções da escola é trabalhar as influências sócio-culturais, procurando estabilizar e integrar o educando no seu contexto e, ainda proporcionar condições para que ele amplie suas capacidades, incorporando-o em grupos sociais mais amplos.

Estamos acostumados a uma educação que retira do homem a capacidade de enxergar a realidade para além dos limites traçados segundo e pelos interesses das classes dominantes.

No método de *Paulo Freire*, contudo, encontramos toda a dimensão de sujeito, mais que isso, sujeito ativo que o homem tem e deve ter perante a realidade do mundo que o cerca.

No confronto das leituras feitas sobre *Paulo Freire* e sua proposta educativa, com as respostas do questionário, mostra-nos a visão das pessoas em relação ao autor-educador hoje, quando afirma que:

"Paulo Freire contradiz os métodos de alfabetização puramente mecânicos, propõem uma alfabetização direta, ligada realmente à democratização na qual o homem que não é passivo nem objeto desenvolvesse atividade de inversão. Para isto foi necessário uma metodologia que

fossem instrumentos do educando e não somente de educador".

Assim, o homem não tem desrespeitado o seu poder de ser transformador e aperfeiçoador de se próprio e conseqüentemente da realidade em que está inserido.

A educação deve pois, ser instrumento na abertura de conscientização dos homens, permitindo que essa capacidade transformadora que lhe é inerente floresça e se fortaleça, para que o homem consciente, em conjunto com os demais semelhantes, caminhem em busca de melhores horizontes, para todos, sem exclusões, afinal o homem não está no mundo para ser objeto dele, ou vítima de sofrimento e injustiças, mas, está no mundo para dele ser sujeito ativo transformador e acima de tudo consciente.

Portanto é necessário que o educador alfabetizador tenha bem definido a concepção de educação de homem, de sociedade-cultura e ainda do significado da alfabetização e a quem vai atingir tudo que está sendo trabalhado.

Por se preocupar com a cultura popular Paulo Freire analisa a abordagem sócio-cultural que se deu no período da ditadura, do capitalismo (3º mundo) - Brasil - (60/64 - 70), o qual define educação como um processo de conscientização e de modificação de próprio e do mundo.

"É preciso que a educação esteja em seu conteúdo, em seus programas e em seus métodos, adaptados ao fim que se persegue: permitir ao homem chegar a ser sujeito, construir-se como pessoa, transformar o mundo e estabelecer com os outros homens relações de reciprocidade, fazer a cultura e a história... (Freire, 1974, p.42).

Freire vê o homem como sujeito da história inserido no contexto sócio-econômico-cultural-político. Para isso precisa refletir sobre o seu ambiente concreto tornando-se progressivo e gradualmente conciente, comprometido a intervir na realidade para mudar tendo característica a crítica transformadora.

— A cultura humana constitui a aquisição sistemática de suas experiências numa visão crítica e criadora capaz de mudar seu contexto de vida. Esta cultura não é simplesmente o armazenamento de informações justas-postas,

que não foram incorporados ao indivíduo total. Cultura, aqui, é entendida como:

... todo o resultado da atividade humana, do esforço criador e recriador do homem, de seu trabalho por transformar e estabelecer relações dialogais com outros homens. (Freire, 1974, p.43).

"Nesse sentido é lícito dizer que o homem se cultiva e cria a cultura no ato de estabelecer relações, no ato de responder aos desafios que a natureza coloca, como também no próprio ato de criticar, de incorporar o seu próprio ser e de traduzir por uma ação criadora a experiência humana feita pelos homens que o rodeiram ou que o precederam. (Freire, 1974, p.41).

Na abordagem sócio-cultural a educação assume caráter amplo e não se restringe as situações formais de ensino aprendizagem, onde a escola assume um papel de transformar a realidade social através da educação informal.

"Toda ação educativa deve ser necessariamente, se precedido tanto de uma reflexão sobre o homem como de uma análise do meio de vida desse homem concreto. (Anexo 01).

A libertação não se chegará por acaso mas pela práxis de sua busca.

"Para realizar a humanização que supõe a eliminação da opressão desumanizadora, é absolutamente necessário transcender as situações-limites nas quais os homens são reduzidos ao estado de coisas. (Freire, 1974, p.34).

"Humanização e desumanização, dentro da história, num contexto real, concreto, objetivo, são possibilidade dos homens como seres inconclu-

... e conscientes de sua inconclusão. (Freire, 1975 c, p. 30).

Os conteúdos de ensino nesta abordagem são extrídos da prática social dos educandos, a escola para Freire é uma instituição existente num contexto histórica de uma determinada sociedade. Para que seja compreendida é necessário que se entenda como o poder se constitui na sociedade a serviço de quem está atuando.

"A escola deverá ser um local onde seja possível o crescimento mútuo, do professor e dos alunos, no processo de conscientização". (Anexo 1).

Os métodos de ensino são dialógicos, existindo assim uma relação democrática, uma discussão, uma troca de conhecimento entre professores e aluno, tornando-se uma relação horizontal e não impostas, ou seja uma visão coletiva lutando para superar a consciência ingênua. Paulo Freire delineou seu método de alfabetização que tem como características básicas. Ser ativo, dialógico e crítico.

O método Paulo Freire implica nas seguintes fases. Levantamento do universo vocabular dos grupos com quem trabalha, escolha das palavras geradoras; criação de fichas - roteiro de elaboração de fichas com a decomposição das famílias fonética correspondente aos vocabulários gerados e fichas de descoberta, contendo as famílias fonêmicas, que é utilizada para a descoberta de novas palavras com aquelas sílabas.

A verdadeira avaliação do processo consiste na auto-avaliação e ou avaliação mútua. Permanente da prática educativa por professores e alunos.

"A avaliação é subsidiária deve ser voltada para a construção de uma consciência clara e universalizada em cada educando que é efetivamente cada cidadão, dessa sociedade". (C.C. Lukesi, 1981)

"A avaliação é da prática educativa e não de um pedaço dela". (Freire, 1982, p.94)

Neste processo tanto os alunos como os professores saberão quais suas dificuldades, quais seus progressos.

"Os educandos devem aprender a falar com suas próprias vozes, retirados de suas próprias experiências e aprender a produzir "textos" da sala de aula que reflitam os termos políticos e sociais importantes em suas vidas" (Giroux, 1983, p.84)

No processo ensino-aprendizagem, o educador necessita criar constantemente situações problemas concretos que englobam conteúdos do mundo social e do mundo educacional do contexto em que estejam inseridos para que, juntos, alfabetizados e alfabetizandos, procurem respostas aos desafios que lhes apresentem, contribuindo dessa forma, para o crescimento pessoal e social.

Assim a alfabetização segundo Freire não é o fim em si mesmo, mas um meio que favorece o desenvolvimento pessoal e a consciência social, contribuindo no processo de "libertação" e "humanização".

Pressupondo que aprender um ato crítico de leitura da realidade social implica dizer que o sujeito deve ter um conhecimento amplo acerca do contexto histórico, numa visão dialética.

A abordagem sócio-cultural permite mudanças na realidade sócio-econômico-cultural-político do homem, dando condições para que, assumam e não só consumam, oferecendo meios para lutar conscientemente na superação de uma hierarquia rígida do sistema capitalista ou de classe dominante. Através de uma educação crítica desenvolver uma prática educativa, forjada de um projeto histórico.

"A abordagem interacionista, tem ênfase no sujeito como elaborador e criador do conhecimento, as duas categorias não podem ser separadas, assim o homem "constroi" o mundo ao passo que é por ele contruído". (Freire, anexo 1)

"É importante que o professor assuma uma postura interacionista interdisciplinar baseada principalmente na afetividade, sabendo que "AFETO É TUDO O QUE AFETA". (Piaget, 1994)

Implica dizer que a visão construtivista está relacionada com a visão Freiriano = de construir, criar, copiar, imitar, repetir.

Esta proposta construtivista é baseada nos estudos de *Jean Piaget*, biólogo e psicólogo suíço, sobre a teoria do conhecimento, conhecida como Epistemologia genética que apesar de ser ampliada às crianças, foi desenvolvida, pelo mesmo com objetivo de entender o comportamento do adulto através do seu método clínico.

O construtivismo refere-se ao processo pelo qual um indivíduo desenvolve sua própria inteligência adaptativa e seu próprio conhecimento.

As teorias construtivistas comumente, unem teoria e prática na construção do conhecimento, porque partem de que a criança já sabe e da interação crítica e prática com o mundo. Com isto concede-se desde logo que a prática também produz conhecimento. Todavia para tanto, é mister sempre também voltar a teoria, que é o lugar da criatividade crítica trata-se de levar à reflexão crítica sobre a prática, de inspirar ambiente de discussão, diálogo, reação, de saber pensar.

A interação entre teoria e prática faz parte da educação e da pesquisa, conseguindo equilibrar e modernizar as expectativas. "Saber Pensar", por exemplo, não pode ser apenas especular ou divulgar, mas igualmente maquinando soluções concretas.

Portanto, como sujeito da sociedade, o homem tem poder de transformá-la, fazendo dela o objeto de seu poder criador, adaptando-a aos seus interesses. Tais interesses não tem que ver com o egoísmo ou egocentrismo que marca o caráter paradoxal marcada por antagonismo que colocam de um lado um punhado de homens que usufruem de toda uma estrutura de poderes, privilégios, riquezas ao passo que uma enorme multidão padece as sequelas deixadas por um sistema sócio-econômico-cultural que lhe inibe qualquer acesso ao usufruto dos bens produzidos em sociedade.

Tal estado de coisas, precisa ser modificado, os oprimidos devem participar da sociedade como verdadeiros cidadãos e gozar dos benefícios que eles mesmos oprimidos ajudam a produzir.

Um dos instrumentos dessa mudança pode e deve ser a educação, ela é o canal valioso para que a conscientização seja levada a todos os homens. Essa conscientização não tem o tom do paternalismo que mais aliena do que ajuda. A conscientização é a simples abertura da mente humana, para que os homens usufruem do direito que são inteiramente seus e que o sistema toma através dos mais disfarçados e sutis ou as mais abertas e autoritaristas formas de exploração dos seres de serem cidadãos, homens respeitados em seus direitos ativo na construção do mundo.

JUSTIFICATIVA

Conhecendo a realidade social em que se encontra o analfabetismo de *jovens e adultos* no Brasil, especialmente no Nordeste, assumo o compromisso com a educação básica preocupada em desenvolver estudos experiências através de buscas de soluções para o problema da alfabetização.

Consciente deste compromisso trabalhei três obras de *Paulo Freire*, fiz entrevistas na biblioteca do Campus-V, Cajazeiras-PB. Os quais me deram condições para conhecer e refletir sobre atual situação do analfanbetismo de *jovens e adultos*.

"Não é o silêncio que os homens se fazem, mas na palavra, no trabalho, na ação-reflexão". (Paulo Freire)

É nesta perspectiva que procurei conhecer e reconhecer os pressupostos Freiriano na alfabetização de *jovens e adultos*, tentando trazê-los para a realidade, oportunizando assim o domínio da leitura e da escrita como também o conhecimento dos seus direitos e deveres passando das condições de objeto para sujeito.

É com este intuito que procurei resgatar todas as condições próprias para um desenvolvimento de trabalho de mudança na alfabetização de *jovens e adultos*, numa perspectiva dos usuários de uma biblioteca já que:

"A dimensão específica do sócio-cultural também deve ser priorizada, pois as pessoas aprendem são geneticamente sociais, com estrutura inteligente unimentemente inter-subjetiva, incluindo não só a relação de que aprende. Sendo assim deve haver uma interação professor / aluno". (Wallon, 1984)

Portanto cabe ao professor juntamente com os supervisores criar condições para que juntamente com usuários, a consciência ingênua seja superada e que estes pos-

sam perceber às contradições da sociedade e grupos em que vivem, de acordo com temas circulantes ao conhecimento de Paulo Freire. Pois:

"A escola é uma instituição que existe no contexto histórico de uma determinada sociedade". (Freire, 1974, p.42)

A biblioteca foi um ponto de busca para o reconhecimento do que seja alfabetização a nível teórico e por que não dizer prática no sentido de pesquisar e confrontar idéias com o que se procura na realidade da mesma.

Fatos me levaram a trabalhar a alfabetização de jovens e adultos na perspectiva de Paulo Freire.

Primeiro, por ser Paulo Freire um educador preocupado com a cultura voltado para a libertação e humanização do homem através da conscientização.

Segundo, por que esses jovens e adultos através do seu trabalho desempenha uma atividade que exige raciocínio e conhecimento e um indivíduo quando executa um trabalho, está sujeito a uma cobrança de responsabilidade que é próprio do adulto. Esse mesmo adulto, fora do trabalho muitas vezes é visto..domina. Nesse momento o seu papel como membro da sociedade é esquecido. Por outro lado, embora esse adulto domine a importância desse trabalho, não sabendo também por que seus direitos sociais, trabalhistas e políticos lhe são negados e nem quais são as causas de sua pobreza, além de outros conhecimentos indispensáveis capaz de torná-los cidadãos participativo não só no trabalho, mas na aquisição de seus direitos, fruto de seu trabalho.

RECONHECIMENTO DEE VALIDAÇÃO DO OBJETO E OBJETIVO

Com o intuito de conhecer e reconhecer os pressupostos Freiriano na educação de jovens e adultos, desenvolvi um trabalho de investigação bibliográfica que me deu suporte para um maior aprofundamento dessas leituras.

Pedro Demo desdobra algumas faces da pesquisa, sobre a ótica de princípio educativo. Normalmente, pesquisa é apenas vista como princípio científica ou seja como procedimento para construir. Estas dimensão é absolutamente essencial. Ao ressaltarmos a outras de conteúdo educativo, não prejudicamos a pesquisa como proposta de construção científica. Ao contrário, buscamos alargar o horizonte e enriquecê-lo sensivelmente, no contexto das tendências modernas da sociedade e da economia.

Quando manejamos pesquisa (teoria e prática) no contexto da educação, partimos sempre de uma expectativa emancipatória, já que educação destina-se a motivar o processo de construção de sujeitos históricos, críticos e criativos, capazes de conceber e realizar projetos modernos e próprios de desenvolvimento. Condição primordial para isto é o manejo e produção de conhecimento, o que logo aponta para a necessidade de motivar nas crianças e adultos atitudes cognitiva construtiva.

Com todo embasamento sobre pesquisa e as leituras feitas pude concretizar meus objetivos me dando a capacidade de enfrentar situações novas, fazendo da pesquisa uma atitude cotidiana.

METODOLOGIA UTILIZADA

O presente trabalho sobre alfabetização de jovens e adultos na perspectiva de Paulo Freire—Um resgate Bibliográfico, foi desenvolvido através de pesquisa descritiva exploratória.

Para desenvolver esta pesquisa usei como base o livro do autor *Pedro Demo—Pesquisa Como Princípio Educativo*.

*"Pesquisa é processo que deve aparecer em toda trajetória, como princípio educativo que é, na base de qualquer proposta emancipatória".
(Pedro Demo, 1941, p.16)*

A primeira atividade a ser desenvolvida foi a leitura aprofundada dos 03 livros de Paulo Freire, onde pude entender o autor e me posicionar criticamente.

Fiz estudos de textos acerca do assunto para confrontar as idéias de outros autores com a do autor em estudo preenchendo fichas com observações feitas.

O estágio de leitura e observação ofereceu-me oportunidade de adquirir experiências para o domínio no tema alfabetização de jovens e adultos e procedimentos didáticos. Foi muito eficiente esta etapa.

Após fiz uma pesquisa com os usuários da biblioteca do Campus V, sobre o autor Paulo Freire a qual não obtive muito êxito; as pessoas presentes não despertaram o menor interesse para responder o questionário, outros alegavam não conhecer o autor, questões de tempo etc. apenas 04 (quatro) pessoas responderam o questionário que me deu suporte para entender a proposta Freireiana atual.

Usei 04 (quatro) fichas para melhor compreensão dos trabalhos feitos.

* Ficha de Planejamento nº 001/ESSE

* Ficha de Arquivo de Idéias nº 002/ESSE

* Ficha de Catalogação dos Livros Fichados nº 003/ESSE

* Fichas de Dúvidas/ou questionamentos nº 004/ESSE (Anexo 2)

Foi apresentado vários seminários por processos que envolviam o tema em estudo e todos os aspectos educacionais. (anexo 1)

Apresentei um seminário sobre cultura envolvendo as estações do ano, tendo como objetivo, fazer com que o aluno perceba a sociedade em que vive como uma construção humana. Perceber-se a si próprio como uma gente cultural garantindo um conhecimento mais significativo e mais amplo.

Antes fui orientada pelos professores sobre os procedimentos a serem usadas.

Preparei o material a ser trabalhado na aula, aprofundei o conhecimento do conteúdo a ser ministrado e preparei um plano de aula.

Nesta etapa foram muitas as experiências adquiridas, aprendi que o professor é apenas um orientador, que deve tratar os alunos com toda dedicação de um bom amigo para manter um amistoso relacionamento sem perder o domínio de classe e quebrar a disciplina.

CONCLUSÃO

Este trabalho teve como objetivo principal desenvolver um estudo de investigação bibliográfica sobre alfabetização de jovens e adultos na perspectiva de Paulo Freire.

De maneira mais específica foi estudado as seguintes obras de Paulo Freire. - *Pedagogia do Oprimido* - (1977) - *Educação e Mudança* - (1979) - *Educação como Prática de Liberdade* - (1981), neste estudo resgatei alguns conceitos sobre alfabetização.

É um direito cultural, educacional e linguístico dos alfabetizandos. Por isso é responsabilidade dos alfabetizadores considerar as condições físicas (saúde), econômica (subsistência), cognitiva (capacidade intelectual e linguística dos alfabetizandos).

Alfabetizar e alfabetizar-se são atividades intercomplementares de um mesmo processo. Assim, os parceiros no processo são co-responsáveis pela construção de experiências alfabetizatórias socialmente relevantes.

Alfabetizar requer compreensão, cooperação, dedicação, esforço mútuo. Reflete aconvicção de que todo ser humano-criança, adolescente, adulto tem um potencial criativo para desenvolver-se na interação com seus semelhantes. Contribuindo para o desenvolvimento pessoal como cidadão, capaz representar sua idéias, suas percepções críticas do mundo e como agente ativo na cultura de sua comunidade. Em síntese é apropriar-se de uma capacidade fundamental para viver e até mesmo sobreviver em sociedade.

"Aprender ensinar bem é
aprender ensinar para o
bem".

É o princípio chave em uma Pedagogia. Aprender a ler, escrever, a realizar operações matemática diversas a usar o português eficazmente é em direito dos alfabetizados.

Aos alfabetizados compete assegurar com amizade, confiança, espírito cooperativo, flexibilidade, humildade, respeito mútuo, a realização desse direito.

Alfabetizamos, ajudemos as pessoas a se alfabetizarem, fazendo nossa parte como reconstrutores e transformadores de um mundo tão necessitado de paz comuni-

cativa, de justiça social. Ao alfabetizarmos, estamos humanizando mais a educação de nossos aprendizes e de nós mesmos.

Concluindo, pode-se afirmar que os aspectos abordados neste trabalho não são suficientes para resolver o problema de alfabetização de jovens e adultos no Brasil, nem para nortear o desempenho didático do educador - alfabetizador em toda sua plenitude. A preocupação foi trazer à tona alguns problemas enfrentados por esse profissional no seu dia-a-dia, que até então estiveram desconhecidos, dando condições para se repensar a prática educativa dos alfabetizadores, os supervisores e dos responsáveis pela formação de recursos humanos para a educação, na realidade pesquisada.

Essa mudança não acontecerá de um momento para outro. É um processo lento, como tudo que acontece em educação e somente poderá ser conquistado através de discussões, debates e um esforço conjunto entre todos que se acham comprometidos com o processo de alfabetização.

Já que sabemos que a maioria das escolas brasileiras não está comprometida com os problemas educacionais e sociais do homem. O maior compromisso da escola atual é com o saber e as ideologias oficiais que se materializa através da escola. Com a transmissão da cultura e dos interesses burgueses.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio oferece ao aluno-supervisor oportunidade de treinamento para o exercício de sua função. Nesta etapa enfrentamos a realidade de nossa profissão. No campo de estágio sentindo responsável por uma aprendizagem, o estagiário realiza uma tarefa muito importante e valiosa, põe em prática as teorias ensinadas pela escola formadora e enriquece-se de experiências observadas e vividas durante esta etapa. O estágio é portanto, necessário e útil ao profissional e objetiva treiná-lo a fim de verificar se o aluno-supervisor está pronto para exercer a sua profissão.

Obedecendo a orientação dada pelos professores e co-orientador do estágio e de posse do material parti para a realização do meu estágio.

Empenhei todo meu esforço para que obtivesse um bom rendimento e constatei através da auto-avaliação que consegui este objetivo.

Como todo estagiário, enfrentei algumas dificuldades como a desarticulação de idéias o que levou a estudar juntamente com os professores orientadores conseguindo a segurança dos conteúdos.

Como pontos positivos do estágio posso citar: **o apoio, a cooperação** dos professores orientadores e da administração do campo de estágio a responsabilidade com que encarei o estágio e em fim alcancei os meus objetivos.

Como ponto negativo apenas o desinteresse dos usuários do campo de estágio em colaborar com a pesquisa, deixando esta muito a desejar.

Como resultado somativo de tudo que resgatei, obtive bom êxito no meu estágio.

Espero que os próximos grupos engajados na educação especialmente na parte de alfabetização de jovens e adultos consigam obter resultados iguais ou melhor que os meus.

REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

DEMO, Pedro - " Pesquisa Princípio Científico e Educativo " 3ª edição - São Paulo, Cortez: Autores Associados, 1992/

FREIRE, Paulo - Educação e Mudança. 2ª edição Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1979.

_____ - Educação como Prática Liberdade. 12ª edição Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1981.

_____ - Pedagogia do Oprimido. 4ª edição, Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1977.

GIRoux, Henry - Pedagogia Radical: Subsídios. Trad. Dagmar M.L. Zibas São Paulo, Cortez, 1983.

REVISTA NOVA ESCOLA - Ano IV, nº 30, maio de 1989 - Entrevista Paulo Freire, p. 39

_____ - Ano VIII, nº 71, novembro de 1993-Paulo Freire, em entrevista exclusiva feita por Moacir Gadotte.

_____ - Ano V, nº 41, agosto de 1990 - O que é Alfabetizar.

_____ - Ano V, nº 37, março de 1990 - A Vergonha Nacional.

ANEXOS

ANEXOS 1

CRONOGRAMAS DOS SEMINARIOS - 94.2

18.10.94 - *Apresentação e discussão crítica ao projeto: O Estágio Supervisionado - O Supervisor um Educador.*

Profa. Maria Alves de Souza Lima

25.10.94 - *CONSTRUTIVISMO: O social, o Educacional e o Psicológico.*

Prof. Modesto Leite R. Neto

01.11.94 - *Educação Informática na Matemática:*

Prof. Dr. Raimundo Benedito do Nascimento

22.11.94 - *A Representação social na Educação de Hoje*

Profa. Dra. Sheva Maia Nóbrega

22.11.94 - *O Estagiário e o trabalho de campo: Dilemas / estrutura e definições.*

Mesa Redonda: Estagiários

29.11.94 - *Avaliação do Ensino e Aprendizagem*

Profa. Idelzuite de Souza Lima

06.12.94 - *O Estagiário no Cotidiano Escolar e a Formação do Supervisor Educador.*

Profa. Maria Alves de Souza Lima

13.12.94 - *Piaget e Vygotsky - Uma confrontação*

Prof. Modesto Leite R. Neto

20.12.94 - *Metodologia Aplicada aos Estudos Sociais*

Profa. Edleuza Rodrigues Viana

03.01.95 - *Metodologia de Pesquisa Educacional*

Profa. Belijane Marques Feitosa

10.01.95 - *Um enfoque Sociológico da Educação - Perspectiva e Abordagens*

Profa. Maria do Socorro Nascimento

17.01.95 - *A CONJUTURA NACIONAL DA EDUCAÇÃO - UM ENFOQUE MULTIDISCIPLINAR.*

Prof. Edmundo de Oliveira Gaudêncio

ANEXOS 2

FICHA DE PLANEJAMENTO Nº 001/ESSE

Data: ____/____/____

Assunto: _____

Conclusão: _____

Assinatura: Estagiária: _____

Responsável/Campo de Estágio: _____

Orientador do Estágio: _____

Carga Horária: _____

FICHA DE ARQUIVO DE IDÉIAS Nº 002/ESSE

Data: ____/____/____

Fonte: _____

Conclusão: _____

Assinatura: Estagiário: _____

Orientador do Estágio: _____

Carga Horária: _____

CATALOGAÇÃO DOS LIVROS FICHADOS Nº 0003/ESSE

Data: ____/____/____

Fonte: _____

Palavras - Chave: _____

•

Conclusão: _____

Assinatura: Estagiária: _____

Carga Horária: _____

FICHAS DE DÚVIDAS E/OU QUESTIONAMENTOS - Nº 004/ESSE

Data: ____/____/____

Temática: _____

Dúvidas e/ou Questionamentos:

Assinatura: (Estagiária) _____

Responsável pela Temática: _____

Carga Horária: _____

ANEXOS 3

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
CAMPUS V - CAJAZEIRAS - PARAIBA

TEMA: " ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NA PERSPECTTVA DE
PAULO FREIRE " UM RESGATE BIBLIOGRAFICO

PRÉ -ESTAGIARIA: Maria Ilana Pereira Vale

QUESTIONARIO

01 - Você já ouviu falar sobre *Paulo Freire*?

() Sim

() Não

02 - Quem é *Paulo Freire*?

03 - Como *Paulo Freire* trabalha a alfabetização?

04 - Quais as obras que você leu do autor?

05 - Dê um conceito sobre o autor?

ANEXOS 4

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
CAMPUS V - CAJAZEIRAS/PB.
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO: PEDAGOGIA
ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM SUPERVISÃO ESCOLAR

TÍTULO:

ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NA PERSPECTIVA
DE PAULO FREIRE. UM RESGATE BIBLIOGRÁFICO.

ELABORAÇÃO: MARIA ILANA PEREIRA VALE

CAJAZEIRAS, JANEIRO DE 1994

IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO

PROJETO: ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NA
PERSPECTIVA DE PAULO FREIRE - UM RES-
GATE BIBLIOGRÁFICO.

ÁREA DE ATUAÇÃO: BIBLIOTECA DO CAMOUS V

UNIDADE EXECUTIVA: UFPB/CAMPUS V - CAJAZEIRAS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO

COORDENADOR DO ESTÁGIO: MARIA ILANA PEREIRA VALE

DURAÇÃO DO ESTÁGIO: 180 HORAS AULAS

ORIENTADOR: MARIA ALVES DE SOUZA LIMA

CO-ORIENTADOR: MODESTO LEITE ROLIM NETO

Sumário

TÍTULO	38
APRESENTAÇÃO	39
JUSTIFICATIVA	40
OBJETIVO	42
METODOLOGIA	43
CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	44
BIBLIOGRAFIA	45

Título

ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NA PERSPECTIVA
DE PAULO FREIRE. UM RESGATE BIBLIOGRÁFICO.

APRESENTAÇÃO

Neste trabalho apresento um resgate bibliográfico sobre alfabetização de *jovens e adultos* na perspectiva de *Paulo Freire*, tomando como base 03 obras do autor: *Educação e Mudança* - 2ª edição/1979; *Educação como prática de liberdade* - 12ª edição/1981; *Pedagogia do Oprimido* - 4ª edição/1977, que serviram de subsídios teórico para uma análise da alfabetização em andamento, suas conquistas, dificuldades, avaliação alternativa, permitindo o confronto com usuários da Biblioteca do Campus V de Cajazeiras - PB.

Desenvolver, pois, um trabalho que servirá de fonte para reflexão das pessoas interessadas na questão alfabetização de *jovens e adultos* especialmente nós *superiores*. No aporte de subsídios às pessoas que frequentam a Biblioteca, concomitantemente as leituras feitas a compreensão da temática em foco.

JUSTIFICATIVA

Conhecendo a realidade social em que se encontra o analfabetismo de jovens e adultos no Brasil, especialmente no Nordeste, assumo o compromisso com a educação básica preocupada em desenvolver estudos através de pesquisas bibliográficas a fim de buscar soluções para o problema da alfabetização.

Consciente deste compromisso trabalhei três obras de *Paulo Freire*, fiz entrevistas na biblioteca do Campus-V, Cajazeiras-PB. Os quais me deram condições para conhecer e refletir sobre atual situação do analfabetismo de jovens e adultos.

"Não é o silêncio que os homens se fazem, mas na palavra, no trabalho, na ação-reflexão". (Paulo Freire)

É nesta perspectiva que procurei conhecer e reconhecer os pressupostos Freiriano na alfabetização de jovens e adultos, tentando trazê-los para a realidade, oportunizando assim o domínio da leitura e da escrita como também o conhecimento dos seus direitos e devers passando das condições de objeto para sujeito.

É com este intuito que procurei resgatar todas as condições próprias para um desenvolvimento de trabalho de mudança na alfabetização de jovens e adultos, numa perspectiva dos usuários de uma biblioteca já que:

"A dimensão específica do sócio-cultural também deve ser priorizada, pois as pessoas aprendem são geneticamente sociais, com estrutura inteligente unimentemente inter-subjetiva, incluindo não só a relação de que aprende. Sendo assim deve haver uma interação professor / aluno". (Hallon, 1984)

Portanto cabe ao professor juntamente com os supervisores criar condições para que juntamente com usuários, a consciência ingênua seja superada e que estes pos-

sem perceber às contradições da sociedade e grupos em que vivem, de acordo com temas circulantes ao conhecimento de Paulo Freire. Pois:

"A escola é uma instituição que existe no contexto histórico de uma determinada sociedade". (Freire, 1974, p.42)

A biblioteca foi um ponto de busca para o reconhecimento do que seja alfabetização a nível teórico e por que não dizer prática no sentido de pesquisar e confrontar idéias com o que se procura na realidade da mesma.

OBJETIVO

GERAL: Desenvolver um trabalho de investigação bibliográfica que facilite um maior aprofundamento das leituras freiriana, na alfabetização de *jovens* e *adultos*, interligando-se as idéias providos e sugeridos ao conhecimento de *Paulo Freire* na Biblioteca do Campus V - Cajazeiras/PB.

METODOLOGIA

O Projeto, Afabetização de Jovens e Adultos na perspectiva de *Paulo Freire* - Um resgate bibliográfico será desenvolvido através de pesquisa descritiva exploratória de acordo com o cronograma que compreenderá ao período de 17 de Outubro a 15 de Fevereiro onde suas atividades foram distribuídas por etapas como segerm.

- 1ª etapa - Leituras aprofundadas as obras freiriana.
- 2ª etapa - Observações sistremáticas de aporte teórico supracitado.
- 3ª etapa - Entrevistas aleatórias e direti- vos aos usuários da biblioteca do Campus - V -.
- 4ª etapa - Mapeamento das respostas dos en- trevistos sugeridos.
- 5ª etapa - Categorizar respostas.
- 6ª etapa - Confrontamento das obras lidas com as categorias fixadas.
- 7ª etapa - Discussão dos resultados.
- 8ª etapa - Fazer a Monografia.

CRONOGRAMA - 1994-1995

Atividades	Outubro	Novembro	Dezembro	Janeiro	Fevereiro
Atendimento personalizado e organização dos Seminários	X	X	X	X	X
Estudo Intra e Inter Disciplinares Seminários Ingresso no Campo de Estágio	X	X	X	X	X
Discursão do material colhido pela investigação concomitantes as reflexões providas dos seminários			X	X	X
Produção e apresentação da monografia	X	X	X	X	X

BIBLIOGRAFIA

BRANDAO, Carlos Rodrigues. " O que é Metodo - Paulo Freire ". 17ª edição. Editora Brasiliense.

FREIRE, Paulo. "Educação Como Prática da Liberdade ". 12ª edição - Editora Paz e Terra.

GARCIA, Regina Leite (org). " Alfabetização das Classes Populares: Ainda um Desafio ". São Paulo, Cartaz, 1992.

_____, **Pedro Bejamim.** " O Olho do Outro. Algumas Anotações sobre Alfabetização de adultos, Cartaz.

OLIVEIRA, Resiska Darcy e DOMINICE, Pierre, " O Debate Pedagógico ".

TORRES, Carlos Alberto. " Leitura Critica de Paulo Freire ". editora Loyola, São Paulo, 1981

Verso e Reverso - Educação e Educando. Brasília, 1988. A Educação de Adultos no País.

ERRATA

<u>Página 01</u>		
identidade	lê-se	identidade
contextualizado	lê-se	contextualizando
<u>Página 03</u>		
educado	lê-se	educador
<u>Página 04</u>		
totalizada	lê-se	totalizada
qualificada	lê-se	qualificava
<u>Página 07</u>		
difereça	lê-se	diferença
interesses	lê-se	interesse
leberdade	lê-se	liberdade
adockão	lê-se	adoção
mededa	lê-se	medida
<u>Página 09</u>		
sconhecimento	lê-se	conhecimento
<u>Página 10</u>		
experieencias	lê-se	experiências
<u>Página 11</u>		
nese	lê-se	nesse
<u>Página 12</u>		
ssão	lê-se	são
<u>Página 13</u>		
com falar	não existe	
<u>Página 14</u>		
comumete	lê-se	comumente
autoritarista	lê-se	autoritarista
<u>Página 15</u>		
o	lê-se	no
Assim	lê-se	assim
<u>Página 16</u>		
tmos	lê-se	temos
Esse mesmo adulto, fora do trabalho muitas vezes é vista " como alguém incapaz pela pouquíssima leitura e escrita que " domina.		
<u>Página 19</u>		
eminário	lê-se	seminário
faxzer	lê-se	fazer
na	lê-se	uma
gente	lê-se	agente

Página 20

diversos	lê-se	diversas
em	lê-se	um
concluindo	lê-se	concluindo
abordadeos	lê-se	abordados
par	lê-se	para
desempenho	lê-se	desempho
pelsa	lê-se	pelos
Pesquisada	lê-se	pesquisada
lento	lê-se	lento
materializa	lê-se	materializa

Página 22

meuito	lê-se	muito
bom êxito	lê-se	bom êxito
engajadais	lê-se	engajadas

Página 45

Cartaz	lê-se	Cortez
--------	-------	--------

Maria Glória Pereira Vale